



JORNAL:

A Sarda

DATA:

07/04/93

CAD:

Habituação popular

PAG: 04

A QUESTÃO HABITACIONAL E A PROBLEMÁTICA SOCIAL



Dr. Sérgio Mattos, jornalista, coordenador e mediador da mesa-redonda.

Sérgio Mattos

A questão habitacional no Brasil não pode ser discutida sem levar-se em consideração os problemas de ordem social. Isto se evidencia mais fortemente quando temos acesso a informações que confirmam que o processo de favelização já não é mais um problema apenas das grandes cidades. Todo e qualquer município brasileiro, de porte médio para cima, já apresenta um número crescente de favelas e de invasões.

No Brasil de hoje, segundo o censo de 91, realizado pelo IBGE, 2,9% dos domicílios, nos municípios, estão em áreas faveladas. A capital brasileira com maior percentagem de residências em favelas (42,2%) é Recife. Em Salvador, a situação também não é muito diferente: há um déficit de 240 mil habitações. A cidade possui 347 favelas/invasões. A maior invasão de Salvador é a Malvinas, com 3.034 domicílios e uma população de 11.241 habitantes. Se considerarmos apenas as principais invasões do Es-

tado, localizadas em apenas 11 municípios (Alagoinhas, Barreiras, Candeias, Gandu, Ilhéus, Itabuna, Ipiatã, Jequié, Lauro de Freitas, Salvador e Simões Filho) encontraremos um total de 31.123 invasões e um total de 134.279 habitantes, segundo dados do IBGE. Ilhéus possui as maiores invasões fora de Salvador, entre elas existem duas com a média acima de 1.200 domicílios.

As questões são muitas, a começar pela definição do que o IBGE classifica como sendo domicílio em seus respectivos censos, uma vez que todos os barracos das invasões são denominados também como tal, o que cria obstáculos para qualquer análise mais detalhada. Outro problema é a conceituação entre invasão e favela, pois também são tratados como elementos diferentes nas pesquisas realizadas. Diante deste quadro alarmante — verdadeiro cinturão de miséria — é que se pode dizer que a questão habitacional é um dos maiores problemas do País. Nesta primeira etapa de nosso encontro, vamos analisar a questão habitacional e a problemática social.

Dr. Alan Trajano
(Representante da Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Salvador)

A falta de moradias gera conflitos sociais

Gostaria de iniciar colocando a importância que a habitação teve e tem na constituição da sociedade. No início de tudo, na pré-história, a habitação tinha apenas o significado de defesa contra as intempéries. Com a organização da sociedade a habitação foi tomando significado cada vez mais importante na vida do homem. Com o surgimento da família, a habitação passou a ser fator de agregação. A habitação vinha a satisfazer a necessidade de privacidade, além de acolher outros elementos, tais como a própria existência, a referência à existência da cidadania e da infância.

Nas cidades medievais a habitação já tinha outro significado. Já representava algo além do amparo e da própria dimensão de acolhimento, passando a ter uma função social, de proteção à sobrevivência. E assim, com o desenvolvimento da sociedade, a habitação passa a ter esse significado que vai desde, o primeiro momento, à reprodução dos primeiros ciclos coletivos, até a importância da reprodução dos valores sociais através da família, a reprodução de idéias como os conceitos de honestidade e progresso, de trabalho e sexualidade.

Com o crescimento das cidades, a habitação passa a ter outro significado. Não basta apenas ter a casa, é necessário que outros elementos sejam agregados à necessidade da habitação. O homem passa a trabalhar nos complexos industriais e comerciais e, certamente, uma casa distante do local de trabalho inviabiliza a residência como moradia. Já que a sobrevivência depende do salário, outra estratégia de residência tinha que ser encontrada.

O transporte coletivo, da mesma forma, passa também a agregar como necessidade da habitação. A escola numa sociedade urbana, onde a comunicação passa necessariamente pela linguagem escrita, a necessidade de alfabetização também se



Foto Wilson Barreiros

Dr. Alan Trajano

incorpora ao contexto de moradia, de habitação, na medida em que a habitação está inviabilizada onde não se pode dispor de escolas para propiciar a educação dos filhos. Portanto, todos estes conceitos passam a ser incorporados gradativamente como o desenvolvimento da sociedade.

Mais recentemente, com a crise econômica que se abate sobre os países do Terceiro Mundo, a casa tornou um significado muito maior, um significado de preservação. Na medida em que o desemprego,

é uma realidade, a casa é onde se encontra amparo contra estas intempéries, estes acidentes que acontecem na vida de muitos brasileiros. Na medida em que a casa própria garante que outras atividades profissionais sirvam para satisfação de necessidades, tais como alimentação e saúde, quando isso é possível. Portanto, a casa torna, sobretudo, mais essa dimensão. Com a crise econômica aumenta a falta de acesso dos trabalhadores, da população carente à moradia que é uma necessidade fundamental. Então, surgem diversas formas de suprir estas necessidades. Infelizmente, as menos construtivas do ponto de vista da sobrevivência e do desenvolvimento da personalidade e da sociedade de um modo geral, que são as favelas e outras tantas formações desumanas de sobrevivência.

A ocupação da cidade dessa forma irregular passa a ser um problema social, na medida em que passa a existir a cidade legal e a clandestina. A cidade legal regular, servida dos serviços básicos oferecidos pelos poderes públicos, e a cidade clandestina que sobrevive, que vegeta, a cidade que existe além das estatísticas e do planejamento urbano. Essa falta de planejamento em função da ocupação desordenada da cidade causa uma bola de neve na problemática. Essa manifesta necessidade de uma casa para morar leva a população a enfrentar processos de conquista do direito à moradia. São as chamadas invasões, que podem ser pacíficas quando se dão em locais de menor interesse (como terrenos abandonados sem maior valor econômico), ou nas encostas, nas mar-

(Continua na Pág. 5)